



**PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS**  
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL



# Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro Fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

22 de Dezembro de 2007 • Ano LXIV • N.º 1664  
Preço: € 0,33 (IVA incluído)

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre João Rosa • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913  
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa • Tel. 255752285  
Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt — Cont. 500788898 — Reg. D.G.C.S. 100398 — Depósito Legal 1239

## Natal

**N**A calada da noite, por entre o negrume, é pelo sonho que vamos seguindo o convite do poeta. Sonhar um Mundo Novo, um Tempo de Paz — uma nova Era.

Devemos sonhar, sempre, no nosso tempo histórico, nesse espaço curtinho de vida que nos foi dado viver, de forma criativa — hoje, que amanhã pode ser tarde. Aqui e agora, quer estejamos diante dos escombros, ou contemplando o rosto de uma criança que é promessa de futuro.

O Profeta também nos convida a sonhar. Sim! Isaías também vê vir, ao largo e ao longe, um dia de sol radioso. Vê a Messias de Deus e, logo possuído pela Esperança, se apressa a desenhar, na tela que é a vida do seu povo, os traços marcantes do Ungido do Senhor.

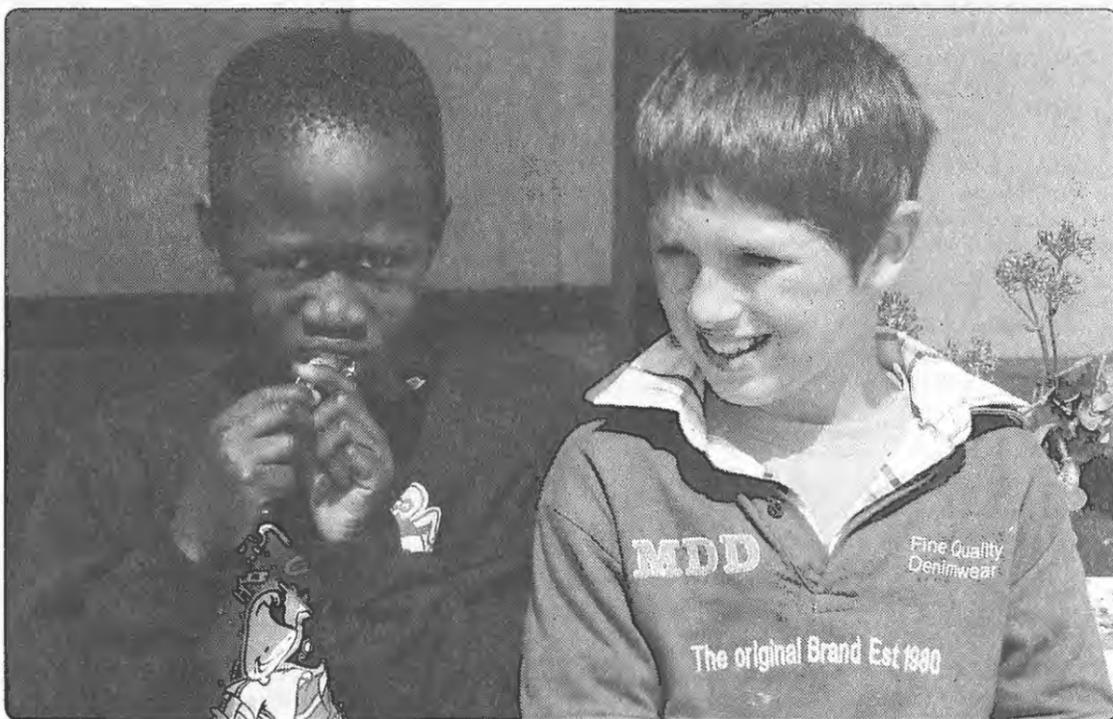
O mundo do seu tempo, que é humanamente igual ao nosso, esperava-O de forma espectacular: forte e poderoso, guerreiro imbatível, indomável na peleja.

Mas, a Profeta não vislumbra senão um rebento, viçoso é certo, por entre a devastação. Um ramo de um velho tronco, sinal de um resto que ficou. A Virgem conceberá e dará à luz um Filho cujo Nome será Deus Connosco. Desprovido dos poderes a partir dos quais o mundo mostra a sua força e ostenta a sua glória.

Seus predicados vêm-Lhe do Alto: «sobre ele pousará o espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Deus... não julgará segundo as aparências, nem decidirá pelo que ouvir dizer. Julgará os infelizes com justiça e com sentenças rectas os humildes do povo. Com o chicote da sua palavra atingirá o violento e com o sopro dos seus lábios exterminará o ímpio. A justiça será a faixa dos seus rins, e a lealdade a cintura dos seus flancos».

É um perfil contrastante e perturbador, o deste Messias, descrito pelo Profeta. Com Ele o Povo entra num tempo radicalmente novo, nunca sonhado nem visto; um tempo no qual as impossibilidades do homem se tornam, exactamente, as possibilidades de Deus: «O lobo viverá com o cordeiro, e a pantera dormirá com o cabrito; o bezerra e o leãozinho andarão juntos, e um menino os poderá conduzir. A vitela e a urso pastarão juntamente, suas crias dormirão lado a lado; o leão comerá feno como a bai. A criança de leite brincará junto ao ninho da cobra, e o menino meterá a mão na toca da víbora».

Continua na página 3



Jesus é a grande promessa de Deus já realizada e recordada em cada Advento, em cada Natal.

### SETÚBAL

## Portas abertas...

**E**STAMOS à porta do Natal. A porta é algo muito importante para a vida do homem.

Por ela se abrem mundos e também se fecham. Ela cria expectativas ao coração e por ela se entra nas realidades desejadas e sonhadas. Ficar do lado de fora, quando nada se faz para entrar, ou porque venceu a incredulidade, é, ao contrário, sinal de desespero e de infelicidade.

A porta que se abre para a realidade do Natal, está aberta para deixar passar os Pobres e todos os homens de boa vontade, singelamente disponível há dois mil anos. Muitos anos antes, outros tantos esperaram que ela se abrisse, enquanto faziam o caminho que a ela conduzia.

Apesar disso, muitos continuam a desconhecer a sua existência, ou a negá-la. Preferem outras portas que abrem para mundos sedutores, mas vão. Ilusões criadas por mãos humanas que não encham o coração, que é a sede e a fonte da vida.

As Casas do Gaiato têm-nas sempre abertas. Tal como a porta que se abre para o Natal não tem muitos que a franqueiem, assim as nossas portas. Ao contrário, são muitos os enviados de Herodes que delas se aproximam com a mesma missão de outrora, vindo capciosamente adorar o menino, mas com a intenção de o matar.

Continua na página 4

### BENGUELA

## Os que a sociedade rejeita são nossos

**E**STAMOS a caminho da Festa do Natal. Meu coração está pesado e não o quero assim. Os problemas deste povo são os nossos problemas. Quero ver as crianças felizes. Os cuidados com a saúde ocupam parte importante da nossa vida. Antes de subir para o escritório, algumas mães com seus filhos ficaram à porta do consultório para receberem tratamento. Vieram, de fora, à procura de ajuda.

A Festa do Natal está à porta. As lojas e os supermercados estão cheios e a publici-

dade não pára. Os pobres, verdadeiramente pobres, que são a maioria do povo, ficam vazios. Não é com lamentações que curamos as feridas. Queremos ir até ao limite das nossas forças. Por isso, o telefone levou-nos à busca de toneladas de milho, que os nossos campos não produzem o suficiente, para transformar em farinha, uma pedra de base do edifício alimentar. Queremos que não falte o essencial, embora muito caro, nesta altura do ano. Mais peso na nossa vida.

Ao escrever-vos estas notas, meus olhos poisaram numa passagem vivida pela pena de Pai Américo: «Caminhamos muito devagarinho, com passo muito firme, sabendo o terreno que pisamos e aonde queremos chegar. Vamos pelo caminho da confiança.» Sim, a que depositamos em vós, é precisamente a que depositais em nós.

Não podemos atender todos os casos de crianças que são problema para a família, mais chegada ou mais afastada. Desci, há

momentos, para acolher um senhor que trazia consigo a preocupação dum filho que lhe dava muitas dores de cabeça. Queria que o recebesse, em nossa Casa, como se fosse o lugar de correcção mais adequado. Conversámos e vimos que não. O lugar do nascimento e crescimento natural dos filhos é a família responsável. Tem que levar, até ao fim, as dores do parto que não terminam com o nascimento. Continuam com o crescimento e educação, até consumirem a vida toda. O senhor entendeu e foi-se, agradecido.

Os que a sociedade rejeita são nossos. A todos queremos salvar. Podem não ser todos, mas a todos oferecemos os meios de o fazerem. Mostraram-me, há dias, um bebé encantador, recolhido da morte certa

Continua na página 4

# Pelas CASAS DO GAIATO

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

«AS POBREZAS DOS NOSSOS DIAS — São muitas e variadas as formas de pobreza dos dias de hoje.

Para nós, vicentinos, ser pobre não significa ter carência de bens materiais, ou mais radicalmente, ser miserável ou viver na miséria. Ser pobre é, pois, ser carente de qualquer bem a começar pelo que é fundamental no desenvolvimento harmonioso no ser humano: a afectividade e a dignidade.

É, pois, para nós, cristãos/vicentinos, fundamental que o ser humano, todo o ser humano, independentemente da cor, do sexo, da religião ou do credo político que tenha adoptado, viva dignamente e com direito a ser feliz, em comunhão com os demais que o rodeiam.

Ter necessidade de carinho, de uma presença e de uma palavra amiga, de alguém que precisa ser ouvido, significa ser pobre, porque vive só e não raro abandonado.

A solidão, aliada à falta de conhecimentos, é uma das facetas dos Pobres dos nossos dias. Contudo, a pobreza, infelizmente, não se limita a estratos sociais bem delimitados e conhecidos. Há outras pobreza bem mais difíceis de detectar e de abordar e que, marcando irremediavelmente grupos etários da nossa sociedade, a definem e fazem dela uma sociedade doente, cujo tratamento não se vislumbra na esfera estritamente humana.

Os que se drogam, os que vivem na marginalidade, os que gravitam em autêntico guetos, onde predomina a promiscuidade e a insalubridade, os que não tiveram ou não querem ter acesso aos meios de formação e de promoção e, por fim, os que oriundos de famílias que não foram capazes de perspectivar horizontes de dignidade e de cidadania, estão presos e, quase sempre, a padecer por situações que eles próprios não criaram.

São, pois, todas estas pobreza, geradoras de insatisfação, de revoltas e, às vezes, de vinganças que pululam pelas nossas cidades, com epicentro em grandes agregados sociais, que nos inquietam, pois quase sempre as pessoas são atiradas para "caixotes", onde predomina a impessoalidade e onde, também, o convívio geracional não tem lugar. Pobres de hoje, sinais denunciadores da degradação da espécie humana, que a nossa consciência não pode aceitar.

Nenhum de nós, vicentinos e sobretudo cristãos, se pode conformar com medidas que aqui e além vão sendo tomadas, no sentido de aliviar o que de material falta. Não temos a certeza se justas ou injustas, mas de uma não duvidamos: quem preenche as carências afectivas e psicológicas de tantos jovens, de tantos idosos, de tantos homens e mulheres nossos contemporâneos? E isso não se resolve por despacho ou por decisões administrativas...

M. C. G. — ESCALADA, Conselho Central do Porto da Sociedade de S. Vicente de Paulo»

PARTILHA — O assinante 23715, do Porto, com mil euros: «Lembrando

a chamada que fizemos a um amigo meu, que foi vicentino e que ao longo da sua vida soube ser, sempre, uma esferográfica sem valor, como ele dizia, da vontade de Jesus. Anexo: 1 — Lembrar nas vossas orações os vicentinos que o Senhor chamou, bem como as famílias dos seus protegidos. 2 — Pagar as despesas com o envio d'O GAIATO, que leio e que tanto me ajuda. 3 — Colocar o excedente nas vossas mãos de vicentinos, da Conferência de Paço de Sousa. 4 — O mais importante, agradecer e louvar o Senhor, na Esperança e Sua Vontade, seja para Sua glória e Canonização de Pai Américo, neste tempo que agora vivemos».

Temos, agora, a assinante 31972, de S. Mamede de Infesta: «Cem euros para ajuda do Natal dos mais carenciados».

Um nosso caminhar, de Ponta Delgada, assinante 31972: «Aproveito a quadra natalícia para pôr em ordem a escrita com os Amigos, com quantos nos são queridos, em nome do Menino Jesus. Do Presépio e da árvore de Natal, que toda a família confraternize e seja solidária, neste ano de 2007 e o Menino do Presépio vos proporcione as melhores promessas para 2008» — Deus vos ajude.

Vem lá, agora, de Cardigos, com 50 euros, a assinante 32897: «Gostaria que essa quantia fosse enviada para os Pobres».

O assinante 70662, de Coimbra, 398 euros: «Acredito sempre no vosso trabalho, apesar das injúrias... Para mim o caminho que trabalhais é o caminho certo, aquele que meus Pais me transmitiram».

Mais 50 euros, de Rio Tinto, assinante 72926, deseja: «A todos um santo Natal e uma migalha para a vossa Conferência».

Assinante 51427, de Oliveira de Azeméis: «Para ajuda de medicamentos». Temos, todas as quinzenas, muitas presenças.

Lourdes, de Cacém: «Os costumes dos grãosinhos... Tenho muita pena de não poder ajudar mais, mas a vida está mais difícil e mais cara» — Deus a ajude, há tantos anos!

Assinante 78360, de Pereira, um cheque de 50 euros, «para os vossos Pobres. Embora me lembre de vós durante o ano, nesta quadra que se avizinha, para os que mais necessitam».

Por fim, a assinante 74133, da Covilhã: «Cinquenta euros e um santo Natal de Paz e Amor».

Deus vos ajude, por tantas ofertas. Eis o endereço: Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Júlio Mendes

## SETÚBAL

VICENTINOS — Tivemos a visita dos Vicentinos da Diocese de Setúbal. Vieram fazer a Assembleia da Imaculada Conceição na nossa Casa. Depois da Assembleia, celebraram a Missa na Capela, em que os nossos Rapazes, do coro, participaram. Finalmente, convivemos com eles no nosso refeitório, partilhando a merenda que trouxeram de suas casas. Gostámos muito da sua

presença e esperamos que voltem em breve.

ESCOLA — Os Rapazes andam entusiasmados pelo aproximar das férias de Natal. Por isso, estão a dar tudo o que têm para alcançar os objectivos deste primeiro período, que termina, dia 14 de Dezembro. É bom que pensem assim, pois este período começa a ditar o que pode ser este seu ano escolar. O sucesso está nas suas mãos. É preciso que o agarrem, com trabalho e dedicação.

FESTA DE NATAL — Realizaremos, hoje, a nossa Festa de Natal com os nossos Amigos. Serão feitos vários números pelos Rapazes, entre eles algumas danças, uma peça de teatro sobre o Natal, músicas e canções. Depois do espectáculo, no salão, teremos a celebração da Missa com o nosso Bispo. Por fim, teremos uma merenda no nosso refeitório. Esperamos que tudo corra bem.

DESPORTO — Os Rapazes estão a preparar-se para o Torneio Inter-Casas, que se vai iniciar em Março. O «Ricardinho» é o nosso treinador. Nos treinos, o mister começa pela preparação física, para que todos fiquem em boa forma. Quanto à tática do jogo, é melhor não dizer. Só espero que dê bons resultados. Eu cá vou lutando por um lugar na equipa.

VACARIA — Os nossos serralheiros fizeram uma estrutura metálica para tratar as patas das vacas. Se as patas não forem tratadas, as vacas podem adoecer. Assim, o «Fernandinho» já pode mostrar os seus dotes de «pedicuro».

João Carlos

## PAÇO DE SOUSA

DESPORTO — «Quando a cabeça não tem juízo, o corpo é que paga». Neste caso, não foi o corpo, mas o Grupo Desportivo. Sem tirar nem pôr! Foi o que aconteceu no jogo que disputámos com os Ases da Constituição. Fomos humilhados com uma goleada, que nunca na minha vida, como jogador e agora como responsável pelo G. D., tinha sentido tal «amargo de boca». Marcámos quatro golos, o que não foi suficiente, para, pelo menos, empatar. É tudo muito lindo quando se ganha, mas não deixa de ser nestas ocasiões a altura certa para se ver mais concretamente o que cada um vale!...

Para alguns, é fácil exigir aos outros, mas já não é assim tão fácil aceitarem, quando lhes é pedido um pouco de mais compreensão e sensatez.

Faltou discernimento e muita concentração a alguns jogadores dentro do campo. «Bolinhas» ainda recuou para a defesa, mas não conseguiu evitar a derrota, tendo sido mais tarde substituído. Um jogo para esquecer!

Uma semana depois, foi a vez de recebermos os Juniores da A. C. D. Duas Igrejas, da A. F. Porto. Apesar de não ser uma equipa como muitas outras que por cá já passaram, deu que fazer, sobretudo nos primeiros quarenta e cinco minutos. Só muito perto do intervalo, conseguimos desfazer o empate e marcar o segundo golo. Ilídio que tinha feito bons jogos anteriormente, neste, não entrou da melhor maneira, por isso, ficou nas cabines ao intervalo. Joel, um dos mais novos da equipa e

que nem sempre tem sido utilizado no onze inicial, desta vez jogou 90 minutos e foi o melhor em campo.

Já o «senhor Banguinha», que também costuma fazer parte do plantel e que foi convocado, resolveu não comparecer, porque: «gente fina é outra coisa» — julga ele!

Na segunda parte, tudo foi diferente. Um jogo sempre correcto, sem qualquer quezília, e com uma série de golos que... quase deu para esquecer a jornada anterior.

Assim, no final do encontro, com golos de: A. Pedro (1), Tó-Zé (1), Serafim (1), Rogério (1), Agostinho (1), Joel (1) e «Bolinhas» (3), contra três do adversário, fixou-se o resultado final.

Alberto («Resende»)

## ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE «O GAIATO» DE SETÚBAL

No âmbito das comemorações dos 120 anos de Pai Américo, pedimos a Vossa ajuda e participação. Queremos que nos mandem, por favor, material que tenham, ou possam arranjar, sobre o Padre Américo como, por exemplo: Conversas faladas (gravações), ou escritas; fotos, ou filmes; objectos seus (espólio); testemunhos falados, ou escritos, de quem o conheceu; trabalhos em PowerPoint sobre a sua vida, etc.

Tudo isto deverá ser enviado, ou entregue até final de Março 2008, para as seguintes moradas: Casa do Gaiato — 2910-281 Setúbal; Casa do Gaiato, Rua Morgado de Setúbal, 91 — 2910-672 Setúbal.

Américo Pinto

## LAR DO PORTO

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — Hoje vamos dar notícias daqueles que o Senhor pôs nos nossos caminhos.

Visitámos a família com quatro filhos e uma vida muito complicada; mãe doente da cabeça e pai muito desequilibrado. Assim, com este viver, quem sofre são as crianças. Os filhos são doentes, principalmente o mais pequenino, que tem um ano, está muitas vezes ligado a uma máquina. A casa tem muita humidade, isso é um dos factores principais. A mãe vai muitas vezes à Assistente Social, mas neste momento as coisas estão muito difíceis. Está a chegar o Natal. Quem dera estes meninos tivessem a prenda de ter uma casa onde pudessem dormir descansados, sem a chuva a cair na cama. Nós cá, em Portugal, ainda temos muita pobreza, e quem sofre são os mais pequeninos.

CAMPANHA TENHA O SEU POBRE — De Esmoriz, D. Isolina, 20 euros. Leiria, D. A. Duarte, manda a sua migalhinha como nos diz na sua carta. Lisboa, D. Basília, 30 euros. D. Maria Marques, um vale de 50 euros. Valongo, D. Maria C. Rodrigues, 50 euros. Vila Nova de Gaia, D. Maria Emília, 10 euros. Custóias, sr. António Fernandes, a sua ajuda. D. Delfina, de

Barcelos, a sua ajuda e uma cartinha com palavras de muito carinho.

Muito obrigado a todos, sem a vossa ajuda não conseguiríamos nada.

Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto.

Adelaide e José Alves

## MIRANDA DO CORVO

HOSPITAL PEDIÁTRICO DE COIMBRA — Uma Casa onde há filhos, mesmo por prevenção, recorre-se aos serviços de saúde. A nossa família tem contado e bem com o Pediátrico, de Coimbra, para tratar os nossos Rapazes mais pequenos, doentes. É de justiça registar o carinho, a atenção e os cuidados que têm prestado a todos aqueles que procuram este Hospital. O ambiente humano que se respira, apesar das paredes antigas, diminui o sofrimento de tantas crianças que diariamente chegam. A todos os que trabalham nesse grande Hospital dos pequeninos, os nossos vivos agradecimentos; e votos de Santo e Feliz Natal, do Menino Jesus!

FARMÁCIA S. SEBASTIÃO — As senhoras Farmacêuticas desta Farmácia, agora em novas instalações, na Rua Elísio de Moura, são nossas Amigas. Assim, encarregam-se de distribuir meia centena de exemplares d'O GAIATO e recolhem algumas ofertas. Muito obrigado!

VISITANTES — Têm-nos visitado mais pessoas Amigas, ultimamente, que não se esquecem desta Família, próximo da quadra natalícia. Outros Amigos escrevem-nos mensagens de esperança e de lembrança pelos seus ente queridos.

Aqueles que podem, deslocam-se à nossa Casa do Gaiato de Miranda do Corvo, no lugar de Bujos. Também têm passado Amigos, pelo Lar do Gaiato de Coimbra, na Travessa Padre Américo.

Destacamos das visitas, em grupo: no dia 2 de Dezembro, Domingo, as várias ofertas da Paróquia de Amor (Leiria); e a visita das crianças da Escola Básica do 1.º Ciclo de Vila Nova, que trouxeram leite. Os nossos agradecimentos!

Um grupo de Amigos da EDP (Coimbra) fez a campanha do cêntimo, cujo produto foi entregue por pessoa Amiga. Depois, veio com leite e brindes. Muito obrigado! Será possível a EDP atenuar a despesa na factura mensal? Também compete, e muito, aos Rapazes poupar em lâmpadas acesas e rádios a tocar para as moscas.

JARDIM E QUINTAL DO LAR — Em Coimbra, o nosso Lar do Gaiato, para os Rapazes que estudam na cidade e arredores, tem um jardim e um quintal que estavam a precisar de vários arranjos, nesta época de repouso vegetativo, em especial podar arbustos, árvores e arrancar ervas daninhas. Temporariamente, concentrámos aí as atenções, para alindar estes espaços. Assim, ficaram com melhor apresentação, neste tempo natalício.

AQUEDUTO — No campo do lameiro, do lado da Rua Casa do Gaiato, depois do arranjo do passeio,

# Natal

Continuação da página 1

Esta vinda, desconcertante, converte-se em acerto de Deus na Criação e na história dos homens.

O Messias torna-se a festa de Deus entre os homens; o sinfonia divina por Deus oferecida à Humanidade, tomada pela dor e pela tristeza: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens que Ele ama».

É essa Festa de Deus que o Natal todos os anos evoca; é essa Festa de Deus com que todos sonhamos, apesar de ainda parecer tão longínqua... O Darfur é um pesadelo. A morte dos inocentes, principalmente das crianças vítimas do aborto, da fome e da guerra e de outras violências, são sobressaltos de um sonho que tardam tornar o mundo mais belo.

Jesus é a grande promessa de Deus já realizada e recordada em cada Advento, em cada Natal. Um simples gesto basta para actualizá-la. Por isso, vamos todos pensar no Amor que Ele trouxe. A Humanidade ainda está cominhando nos alvares da madrugada. Mas caminha. O sol radioso que o Natal aponta, é já promessa cumprida no destino histórico e eterno de Jesus Ressuscitado. É a Ressurreição de Jesus que confere densidade e sentido ao Natal. O Ressuscitado é o Verbo feito Carne – por nós e para nossa salvação.

Os gémeos, foram dois pequeninos que entraram há muito na nossa vida. Cresceram, não realizando

totalmente na vida de homens que já são hoje, tudo o que em certo tempo sonhámos com eles e para eles.

Há dias, fomos, de novo, por ambos – coisa que procuramos fazer, ciclicamente, para que a devastação do mundo em que vivemos não tome totalmente conta dos «fracos rebentos» em que ficaram... Como a campanha nem sempre se mostra um instrumento fiável, batemos à janela das traseiras do andar que partilham, ainda, com a mãe – um rés-do-chão:

– Quem é?

– Sou eu. Vem abrir...

Bato, de novo.

– Mas... quem é?

Um breve silêncio e uma voz lá de dentro.

– Ah, já sei! Eu já sei quem é. Conheço essa voz. Vou já aí.

Foi, de novo, o nosso reencontro no meio de grande alegria e emoção... Sentimos, assim, por antecipação a proximidade do Natal. Aquele silêncio foi o despertar de um sono nascido da zona mais profunda do «eu» onde se guardam os sons e, dizem, também, os odores: «conheço essa voz... Vou já aí».

O Rapaz largou o sono em que estava mergulhado e veio abrir a porta.

Ficámos a pensar: quem dera que todos nós, neste Natal, pela calada da noite, entre o sono e os sonhos, fôssemos capazes de identificar a Voz que chama – «conheço essa voz»; fôssemos capazes de acolher as mãos e os braços que se estendem com uma palavra, um simples sorriso. Que abrissemos, ao menos, uma fresta das portas da nossa intimidade, que afastássemos o medo de «ser roubados» pelo outro; que voltássemos a acreditar no essencial que é o Amor. Então, seria Natal.

Padre João

## DOCTRINA

*Não se compreende um cristão que não seja um socialista, nem um socialista que não seja cristão.*



«PADRE Américo, acabo de ler a sua carta-aberta e venho dizer-lhe que em Agosto devo receber uma batelada de contos. Lá terá a sua parte e muito gostaria fosse até aos 10. Caso não seja, pouco mais tarde deve ser; veja se consegue atrasar uns dias parte do pagamento das obras e reclame n' O GAIATO se não me ouvir dizer nada. Até que enfim que vem para estes lados. Qualquer dia lá irei. Até lá permita-me que me conserve anónimo e grato como português, cristão e socialista.»

**NOS últimos dias do mês de Agosto, recebe-se um telegrama: «Depositei no Banco conforme prometi. Maria de Sousa». Não é nada Maria de Sousa. Pelo texto da promessa vê-se que é um homem. «Um português, cristão e socialista». É sim senhor. Cristão e socialista são palavras sinónimas. Não se compreende um cristão que não seja socialista, nem um socialista que não seja cristão. Somos irmãos do mesmo ventre. Um sem o outro não fazem a jornada para a vida eterna.**

O nosso desconhecido deu da batelada que recebeu. É sócio dos que precisam. Sócio de quem trabalha por amor dos que precisam. Sócio de todas as amarguras e misérias que afligem e consomem a Humanidade. É um socialista cristão. Dá na ocasião precisa, quando o auxílio vale a dobrar. Põe no Banco. Aproveita as facilidades oferecidas pelos organismos bancários. Dá e esconde a mão. Não deixa em testamento. Não espera pela morte. Ele é um sócio activo. Ele sangra. Milita. Sente. Aflige-se. Tem o baptismo de fogo. Os prudentes do século levam a vida inteira a pensar de como hão-de dispor dos seus bens; das suas bateladas. A miragem das heranças! A desgraça dos testamentos!

**TENHO aqui uma carta do Posto da G.N.R. de Ovar a pedir por uma criança que anda por lá e a comunicar a sorte igual de muitas outras. Ora, segundo rezam os jornais de há dias, viveu ali um homem uma vida inteira a ver de como havia de dispor de tal fortuna, que uns dizem vinte e outros sessenta mil contos! Que desgraça! A quem valeu aquela fortuna? A quem vai agora valer? Que responda a História!**

*P. Américo 5/1*

(Do livro Doutrina, 1.º vol.)

## Recado aos nossos Assinantes

É já corrente, e tende a privilegiado, o modo de pagamento por transferência bancária. Nada temos em desabono: também nós o praticamos. E número crescente dos nossos Assinantes vão-no usando na hora de fazer contas com o Jornal. Tudo bem! Só que o conhecimento dessas transferências nos chega pelos extratos do Banco e quase nunca se consegue perceber com certeza a informação porque o nome do Assinante vem abreviado e não há qual-

quer outra referência pela qual possamos identificá-lo.

Por isso, Vos pedimos: que ao dar ao Banco a ordem de transferência, recomendem que, ao lado do nome, figure um número, o Vosso de assinante, dado bastante para tudo esclarecer; ou, então, que tenham a bondade de nos dar notícia da operação ordenada a fim de a registarmos.

Muito obrigados pela Vossa atenção.

Os Rapazes da Administração

as águas ficaram por encaminhar. Por isso, com a devida licença e colaboração da Câmara Municipal, procedeu-se à execução de um pequeno aqueduto, com meias manilhas.

**LIMPEZA DO RIBEIRO** — Junto aos nossos terrenos, em Miranda do Corvo, passa um ribeiro, cujo caudal tem estado seco. Mas, as silvas e canas foram crescendo, nos últimos anos, pelo que não se via o seu leito. Foi preciso começar a limpar a bordadura, com os senhores Emídio e Pedro, e a ajuda dos Rapazes que não têm aulas de tarde, antes do estudo. Agora, essa zona já tem melhor aspecto.

**LAVOURAS** — Muitos campos em Portugal estão por cultivar, infelizmente; o que faz pena... Os nossos terrenos, em especial junto à Avenida Padre Américo e no lugar de Bnjos, exigiam lavouras. Assim, foram lavrados e gradados, pelo «Zé Pinóquio», para depois semearmos ervas para os gados. O pomar e os olivais foram fresados.

**HORTA** — A pouca chuva que tem caído, ajudou no crescimento das culturas da nossa horta. As primeiras couves que foram plantadas, estão cresci-

das e bonitas. As outras couves, plantadas mais tarde, estão pegadas. O terreno das nabças tem boas plantas para a nossa sopa. No talhão do faval, vêem-se germinadas as favas.

**BATATAS** — Os tubérculos que produzimos, mais aqueles que nos tem oferecido, estavam a ficar grelhados. Assim, ocupámo-nos a desgrelar as batatas, que se encontram armazenadas no nosso prédio próximo da nossa Capela e no celeiro ao lado da piscina, por cima das galinhas.

**PATOS** — Temos 14 patos, grandes, que se alimentam dos restos das hortaliças; e fazem uma boa orquestra, quando alguém se aproxima deles. Têm sido soltos no largo dos anexos da pecuária.

**OVELHAS** — A nossa Casa tem um lindo rebanho, com 9 ovelhas. Jesus gostava muito de ovelhas! Agora que a horta está um mimo, não podem pastar na parte de cima da nossa quinta. Neste tempo, as ovelhas têm comido palha e os restos cortados das oliveiras. O Zézito é pastor, mas tem medo do carneiro; e, há dias, quis largar o cajado. Assim, não pode ser.

**BOVINOS** — O nosso gado bovino já tem segundas vias dos seus passaportes, conseguidas na Cooperativa Agrícola de Coimbra.

Era conveniente abatê-los, dada a sua idade, para carne; e, assim, renovar o efectivo da nossa vacaria.

**BENS ALIMENTARES** — Os bens de primeira necessidade são sempre uma prioridade, numa Casa de família e com mais filhos, como a nossa.

De Condeixa-a-Nova e umas senhoras das Estradas de Portugal (Coimbra) brindaram-nos com lacticínios. Há muito tempo que não comíamos iogurtes. Muito obrigado!

Amigos de Lever repetiram um cabaz de mercearia. Um deles é poeta popular que muito estima a nossa Obra. Bem-haja!

**RUA PADRE HORÁCIO** — A base da placa toponímica desta Rua encontrava-se caída, há algum tempo. Fez-se outra, de novo. É conveniente restaurar os azulejos com o nome Padre Horácio, que serviu 50 anos a Obra da Rua e faleceu a 6 de Maio de 2000. Foi sepultado na Lenticqueira, com a frase: Paz e Bem. Que descanse em paz!

**PREGAÇÕES** — Têm continuado, conforme as possibilidades. Assim, no dia 28 de Novembro, quarta-feira, o Responsável da nossa Casa foi chamado a representar a Obra da Rua, no XX Encontro Nacional da Pastoral da Saúde, em Fátima, cujo tema era Boas práticas no serviço à pessoa.

Estavam bastantes participantes, que demonstraram muito carinho com a missão que Pai Américo deixou.

No dia 1 de Dezembro, sábado, o nosso Responsável e três Rapazes (Rui, Natanael e Diogo) foram à Paróquia de Telões (Amarante), do Senhor Padre Nélson, dinamizar a Campanha de Advento, da catequese paroquial, nas Eucaristias vespertinas, na igreja paroquial e na capela da Estradinha.

Os participantes, em especial as crianças, estavam muito atentos.

Bem-haja a esta comunidade cristã!

Alunos do Alternativo

## Uma carta

«Parece-me que é chegado o momento de renovar a assinatura d' O GAIATO. O nosso contributo não é nada, comparado com as lições de vida e de fé estampadas num pedaço de papel dobrado em quatro.

Que o Deus de toda a Bondade vos abençoe e faça frutificar o vosso trabalho; que Ele encha o vosso coração de consolação, mesmo num mar de injustiças e de mil trabalhos e preocupações em que vos envolveis quotidianamente.

Assinante 68531»



Os que a sociedade rejeita, são nossos. A todos queremos salvar.

## Benguela

Continuação da página 1

numa vala de água, abandonado. Foi-me dito que viria para a Casa do Gaiato. Quem me dera! Mas terá que passar a primeira infância no Abrigo dos Pequenininos. Entretanto, ficamos à espera. Em contraste flagrante, outra mãe exultava de alegria, batendo palmas de gratidão. Perdeu o pai dos filhos, em terra muito distante. Traz o mais pequenino às costas, o outro pela mão e mais três em fila. Não tem mais nada senão os filhos. Encontrou lugar para dormir. Mesa para comer. Roupa para vestir. Remédios para a doença. Espera trabalho para ocupar o seu tempo com dignidade. Exultou de alegria, quando foi registar os filhos e lhe deram a cédula de cada um. São seus! Estão registados! Só apreciamos o valor destes gestos, que exprimem um amor muito forte, quando vivemos com eles.

A Festa do Natal está à porta. Quem dera a Libertação chegue ao coração de todos! Quem dera os mais pobres experimentem o Amor que passa pelo coração de cada um de nós!

Votos de Natal cheio de paz e alegria!

Padre Manuel António

# Sociedade do Desperdício – Sociedade da Mesquinhez

O consumismo penetrou de tal maneira nos costumes das pessoas que acaba por tornar-se uma filosofia de vida que desvaloriza rapidamente os objectos do desejo de cada instante e os arruma de ânimo leve no instante seguinte. É no vestir, é no supérfluo que enche os olhos de muitos na publicidade das televisões, é na rasteira dos créditos fáceis que se multiplicam e em que tantos ingenuamente caem, é na volúpia das embalagens bonitas e repetidas para cada produto, etc., etc. — o que transforma o nosso tempo também em *civilização do lixo*. Lixo que é cada vez preocupação maior, pública e generalizada, e se paga: paga-o o Povo na medida em que gasta esse bem fundamental que é a água — critério de medida que não foi explicado nem é fácil de intuir a sua lógica. Somos, na verdade, uma *Sociedade do Desperdício*.

Ora, esta leviandade existe paredes meias com muita penúria, acresce-a e agrava a problemática da Justiça Social. Porque de abundância autêntica, de prosperidade, é que não é o presente nem se antevê o próximo futuro... E então para remendar o tecido social, tão puído, tão rasgado ele se apresenta, o recurso passa frequentemente por outra palavra tão indesejável como *desperdício*, que é a *mesquinhez*.

Vêm estas considerações a propósito da situação de um nosso velho Rapaz, hoje com 51 anos e doente de Parkinson e de angina de peito, o que lhe valeu pensão de *Invalidez Relativa*. Tem sido um martírio a sua vida nos últimos tempos. Por causa da doença há largos meses ficou sem emprego. Também sem mulher que, vendo o caso mal parado, se foi. Recorreu ao subsídio de desemprego que era de 394,80 euros mensais. Mas como não havia hipótese de voltar a trabalhar, teve de orientar-se no sentido de lhe ser reconhecida a invalidez, estatuto que lhe

foi deferido e teve início em 15 de Maio passado. Segundo este, a pensão mensal será de 256,72 euros, menos 138,08 euros do que o do Fundo de Desemprego. Porém, como as instâncias são diferentes e a coordenação e a celeridade não são apanágio da administração pública, continuou a receber a pensão do desemprego até Outubro. Daí, ter de repor o excesso da pensão do desemprego sobre o da invalidez referente ao período Maio-Outubro. Esta reposição, generosamente lhe é concedido efectua-la «a partir de Março de 2008, em prestações de 49,79 euros até à regularização do total indicado», o que deve demorar 17 ou 18 meses. Durante eles, aos pobres 256,72 terá de subtrair os 49,79, ou seja: resta-lhe a choruda quantia de 206,93 euros. Eis o preço da invalidez de um Pobre! Dele sairá todo o seu sustento, farmácia incluída menos os remédios para o parkinsonismo que são gratuitos, vá lá!

É revoltante a mesquinhez com que estes casos são tratados, desde a dimensão dos números à frieza sobranceira das comunicações. Será com economias desta espécie que se hão-de sanar as Finanças Nacionais? E tanto dinheiro mal gasto que vai por aí... a todos os níveis!

Estamos no Natal. À moda do mundo seria tempo de escrever sobre temas delico-doces embrulhados em fitas douradas e bolinhas coloridas, com pedacinhos de algodão a fingir de neve... Se o Natal que marca na História da Humanidade o começo dos «últimos tempos» da Justiça e da Paz que caracterizam o Reino dos Céus a instaurar na Terra, se esta instauração fosse a realidade consumada (que aos homens cabe o dever de consumir) já não haveria realidades como esta de que dou notícia.

Padre Carlos

## Praticando o Bem

F OI há quatro anos, quando visitei os Pobres de um pequeno país africano, que uma Irmã religiosa me expôs a tragédia do Silvino e me pediu ajuda.

Perante a amargurada realidade, disse logo que sim.

O homem caíra de uma árvore, tinha partido a bacia, o fémur direito, a tibia e o perónio esquerdo, e os pulsos.

Sem mais recursos, limitou-se a ficar imobilizado até que as dores lhe passaram.

Os ossos da perna esquerda soldaram um ao lado do outro, em vez de em cima da quebradura para ficarem direitos e bem.

Os pulsos curaram-se mais ou menos e recuperou a força nas mãos e nos braços; mas a bacia, o ilíaco e o fémur, partidos em vários lados, soldaram de qualquer jeito, de tal forma que o homem ficou paralisado.

A queda deu-se em 1994!...

É pai de três filhos e a idade actual ainda não atinge os quarenta anos!

«Se eu lhe dava hospedagem e lhe dava apoio para ele vir ser operado num hospital de Lisboa. Os tratamentos, a operação e as viagens ficariam a cargo do Governo desse país.»

Pensei que, dados os dez anos passados, a urgência se impusesse. Como me enganei!...

A pobre Irmã religiosa escreveu-me várias vezes. Outras tantas fiz declaração do meu compromisso para a Embaixada desse país. Apoiando-me em conhecimentos, tentei: falamos da desgraça deste irmão, da sua família, do seu futuro e da minha disponibilidade, ao Senhor Embaixador.

De vez em quando, vinha um e-mail da Irmã, mas eu quase desanimava: — Treze anos sem nada, meu Deus!... Como estarão aqueles ossos e os músculos daquelas pernas? Quanto valor em trabalho e vida se perdeu em tão longo período?!... E quanto sofrimento e desespero?!...

Podava eu uma enorme nespereira, envolvido na copa e inebriado com o perfume novo das suas flores, quando o telefone portátil tocou: — *O Silvino segue amanhã no avião que chega às 14h00 e tem consulta no dia 4 de Dezembro.*

Pus-me, logo, a caminho da Capital, radiante por ter chegado a hora de poder ajudar a destruir tão grande infelicidade!...

Após duas horas de espera, o homem aparece numa cadeira de rodas, que o pessoal do aeroporto utiliza para estes casos!

Ninguém me preveniu e eu não perguntei. Ele não trouxe a cadeira dele. Deixou-a na sua morada.

Logo, ali, apanhei grande descompostura: — *O senhor devia trazer uma cadeira de rodas!* — e passei por uma enorme aflição.

— *Quem é o senhor? Porque o vem esperar?* — indagaram, intrigados, os dois homens do aeroporto.

Aqui é que foi a minha escorregadela!... Devia ter respondido: — Porque neste entrevado está o Deus que eu adoro!... Mas não disse. Retorqui à maneira laica: — Porque sou amigo dele.

Outro percalço deu-se com a Polícia. O mundo actual não está habituado a estas acções! «Que ali era passagem para os táxis».

— Oh! Senhor, venho carregar um paraplégico, não vê?

— Isso já não é comigo.

Azedei e saiu-me: — Nem comigo.

Não sei se o agente apontou a matrícula do carro para me multar. Segundo as regras eu devia ter levado uma ambulância. Mas até aqui ninguém obedeceu às regras. Há muitos anos que as boas regras mandavam tratar o infeliz.

Veio-me ao coração a presença de Jesus na piscina de Siló: — *Senhor, não tenho quem me atire à água!*

Vivemos num tempo em que os governantes e os poderosos fazem passar a mensagem de que são capazes de resolver tudo com as leis, a governamentalização e o dinheiro, numa ilusão materialista dominante, sem travar a poderosa corrupção das consciências,

inutilizando a acção divina nas sociedades.

Um país pequeno que começa a enriquecer onde o que pesa não é o que é justo e recto, mas o que dá poder!...

Assim os Pobres ficam sempre em último lugar. Eles não influem. É assim em todo o mundo! Foi sempre assim em toda a história onde Deus foi afastado.

Senhor que rejeitastes o poder do mundo, quando és o Único a ter poder por Ti mesmo, ensina-me a desprezar as forças mundanas e a amar sem medida nem cansaço os que o mundo ignora!

O meu doente fará — quando leres já se passou — radiografias a 18 de Dezembro. Vou pedir que seja operado depressa. Depois darei notícias.

Padre Aclio

## Setúbal

Continuação da página 1

Como nesse Tempo, são os Pobres — os pastores e os magos — que nos visitam, e vêm encher a nossa vida de confiança, de paz e de alegria.

Os emissários de Herodes não acabaram. Mais. Estenderam-se a todo o seu reino com suas espadas mortais espalhando a morte, iludindo os incautos com a miragem do progresso e da modernidade.

Assim, são muitos os Inocentes que não chegam a ver a luz do dia, dos quais nunca se celebra o seu Natal.

Raquel já não é nome que se use, pois estes Filhos foram rejeitados ainda no

seio das próprias mães. Por Eles choram outras mães, que não as suas.

Apesar de tudo, a porta do Natal continua a convidar a entrar por ela e, de braços escancarados, a deixar passar a luz que vem do Infinito: uma vez Menino e, depois, Homem feito, abrindo aos homens as portas da eternidade.

Muitos são os convidados a entrar por esta porta de vida. Poucos aceitam o convite, para que se tornem escolhidos.

«Enquanto há vida, há esperança!» É sempre Tempo de mudar a agulha e orientar a vida pelo caminho de que não se vê o fim.

Que neste Natal, a Estrela que não se apaga brilhe mais forte que todas as luzes que iludem e enganam os caminhantes, e que a sua mensagem encontre ecos nos que procuram a Luz no meio das trevas.

Padre Júlio